

XV Congreso Internacional
Galego-Portugués de
Psicopedagogía 4, 5 e 6 de setembro
2019

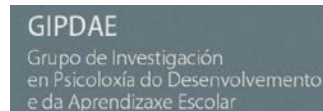
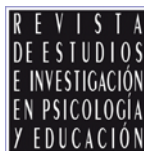


<https://congreso-xvgp.asocip.com>

LIBRO DE RESÚMENES: COMUNICACIONE Y PÓSTERS



Universidade do Minho



ID531: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: CRIAR NOVAS (SIN)ERGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES// GABRIELA BARBOSA, ANA RAQUEL AGUIAR.....	163
ID542: COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PRIORIZADOS EM INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O SEU DESEMPENHO// MARCELO HENRIQUE OLIVEIRA HENKLAIN, JOENE VIEIRA-SANTOS.....	163
ID565: A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ESPAÇO DA INCLUSÃO SOCIAL: DO REAL AO IDEAL// MARISA PASCARELLI AGRELLO, JOAQUIM JOSÉ ESCOLA ...	164
ID574: PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE SOBRE OS MANUAIS ESCOLARES// ANA COSTA, MANUEL VARA PIRES.....	165
ID591: PROJETO EGID3: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A GEOMETRIA E O SEU ENSINO// MARCELA SEABRA, PAULA MARIA BARROS, MANUEL VARA PIRES, CRISTINA MARTINS.....	165
ID593: AUTOEFICÁCIA PARA PROMOVER O ENVOLVIMENTO PARENTAL NA EDUCAÇÃO – ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS FINALISTAS// LOURDES MATA, PATRÍCIA PACHECO.....	166
ID619: A COEDUCACIÓN COMO ÁMBITO DE ACTUACIÓN DO DEPARTAMENTO DE ORIENTACIÓN: PROPOSTA PARA UN CENTRO PÚBLICO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA// NOELIA DARRIBA GARCÍA, NEVES ARZA ARZA.....	167
ID624: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E REPERCUSSÕES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REPÚBLICA TCHECA, PORTUGAL E BRASIL// GLADIS FALAVIGNA, BENTO SILVA, ANDREA VALIM.....	167
JUEVES DÍA 5.....	168
7: FORMACIÓN Y TRANSICIÓN AL MUNDO LABORAL.....	168
ID243: EMPRENDER NA FORMACIÓN PROFESIONAL EN GALICIA: OS VIVEIROS DE EMPRESA// SERXIA LAGE ARIAS.....	168
ID15: PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DEL TUTOR// CARLES DULSAT ORTIZ.....	169
ID120: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES PESSOAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA// DIANA MENESES, ISABEL SILVA, GLÓRIA JÓLLUSKIN.....	169
ID120: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES PESSOAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DO CUIDAR: UM ESTUDO EMPÍRICO// DIANA MENESES, ISABEL SILVA, GLÓRIA JÓLLUSKIN.....	170
ID119: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ASSERTIVIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA// ANDREIA MORAIS, ISABEL SILVA, GLÓRIA JÓLLUSKIN.....	171
ID119: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ASSERTIVIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DO CUIDAR: UM ESTUDO EMPÍRICO// ANDREIA MORAIS, ISABEL SILVA, GLÓRIA JÓLLUSKIN.....	171
ID174: O EFEITO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA PARA O CRESCIMENTO E A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS FAMILIARES: UM ESTUDO DE CASO.// GLAUCIANA GOMES SOARES VAZQUEZ.....	172
ID355: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CURRÍCULOS FORMADORES NO ENSINO PROFISSIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL// GLEISE REGINA BERTOLAZI SANTOS, JORGE BONITO, CELSO DAL RÉ CARNEIRO.....	173

inclusão não é imposta. Ela é interna, ou seja, ou se deseja realizá-la, ou não. Ou nós observamos nas pessoas as suas possibilidades, competências e conhecimento, ou somente se reconhece a sua "deficiência" e se rotula como "a deficiência", não autorizando o seu saber formal e informal. A etapa do trabalho a ser desenvolvido está distribuída entre teoria e prática, por meio da mediação psicopedagógica, com a participação constante de todos os envolvidos no processo. A culminância será a elaboração de um plano de trabalho para uma sala de aula inclusiva, pois, a Escola em todos os níveis, não é a única que legitima e nem é a mais genuína base de formação e de informação de impacto no desenvolvimento da aprendizagem humana. A escola é muito importante sem dúvida, mas existem mais espaços que colaboram de modo significativo com a educação de maneira não formal. Há, portanto, a necessidade de revisão e reflexão sobre muitas outras questões para que haja o sucesso da proposta de inclusão no ensino regular. A rua é uma sala de aula muito provocativa, cheia de aventuras, diversidade e vicissitudes e ao mesmo tempo é o lugar da alegria. Lá, comemora-se o futebol. Chora-se, quando nosso "ser" é ferido. Joga-se o nome na lama, na rua. Para fundamentar este artigo os autores pesquisados foram: Martins e Jorge (2011); Azambuja e Ferreira (2011); Alvin (2010), Freire (2010), Moran (2017), Vygotsky (1978), Noffs (2012) e vários artigos da Revista Brasileira de Educação.

Palabras clave: Psicopedagogia; Inclusão Social; Mediação; Cidadania.

Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 2/5

574: Percepções de alunos do 4.º ano de escolaridade sobre os manuais escolares/ Ana Costa, Manuel Vara Pires

Resumen:

O manual escolar, sendo associado a formas de trabalho mais passivo, pode ser, num contexto de ensino mais exploratório, um instrumento útil de apoio às aprendizagens dos alunos, podendo contribuir para o desenvolvimento de competências realçadas nas orientações curriculares oficiais. Pode apoiar o trabalho autónomo do aluno, em eventual articulação com outros materiais, e também ajudar o trabalho do professor, pois é um material que acompanha a atividade de sala de aula ao longo de todo o percurso escolar. É, então, pertinente continuar a estudar e compreender melhor o(s) papel(éis) que o manual escolar pode desempenhar no processo de ensino e aprendizagem. Por estas razões, o manual escolar constituiu o tema integrador das práticas realizadas em sala de aula ao longo do estágio profissional da primeira autora, num ambiente de prática de ensino supervisionada, no âmbito de um mestrado profissionalizante para o ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º CEB. As práticas de ensino foram enquadradas pela questão global: "Qual o papel do manual escolar no processo de ensino e aprendizagem?". Respostas à questão são concretizadas no Relatório final de estágio, ainda em desenvolvimento, através da apresentação e reflexão sobre experiências de ensino e aprendizagem nos dois ciclos de ensino centradas em práticas de utilização, por parte de alunos e da professora, dos manuais escolares adotados nas respetivas áreas disciplinares. Esta comunicação pretende apresentar e discutir os resultados de um questionário respondido pelos alunos do 4.º ano de escolaridade (1.º CEB) no final do ano letivo com o principal propósito de identificar e analisar as suas percepções sobre os manuais escolares que utilizam nas disciplinas de Português, Estudo do meio e Matemática. O questionário era constituído por quinze questões, a generalidade delas de resposta aberta e solicitando a respetiva justificação. Os alunos revelam opiniões muito favoráveis sobre os manuais escolares. Consideram-nos como uma fonte de conhecimento para a aprendizagem e para o estudo mais autónomo e identificam-nos como recursos muito importantes, que ajudam a aprender e a preparar as situações de avaliação mais formal. Referem, como principais formas do seu uso, a resolução das tarefas ou atividades propostas, a leitura e análise do texto apresentado e a ajuda na realização dos trabalhos realizados em casa. Para a elaboração de manuais escolares com mais qualidade os alunos sugerem, globalmente, a melhoria dos textos, das figuras e das tarefas propostas.

Palabras clave: educação básica, manual escolar, ciências naturais, matemática, português

Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 2/5

591: Projeto EGID3: Percepções dos estudantes sobre a Geometria e o seu ensino/ Marcela Seabra, Paula Maria Barros, Manuel Vara Pires, Cristina Martins

Resumen:

O projeto de investigação – EGID3: ensino da Geometria, investindo no diagnóstico, dificuldades e desafios surge do interesse comum dos investigadores nas práticas letivas dos professores e, particularmente, no ensino superior. O contexto de realização deste é a unidade curricular de Geometria da Licenciatura em Educação Básica. Este trabalho apresenta características de investigação sobre a própria prática profissional, com uma natureza reflexiva e colaborativa. É nosso entendimento que o envolvimento do professor na investigação o ajuda a lidar com as situações decorrentes da sua prática letiva que por vezes surgem de forma imprevista. Simultaneamente, este envolvimento, propicia-lhe a construção do seu conhecimento profissional. Além da importância atribuída ao diagnóstico das dificuldades dos estudantes, à valorização do ensino do tipo exploratório e ao papel das tarefas matemáticas na condução da prática letiva, numa primeira etapa, deste projeto, averiguámos as perceções do estudante face à Geometria e o seu ensino. Estas perceções poderão ter implicações na forma como os estudantes interpretam os conteúdos em estudo e no modo como futuramente os irão trabalhar na sua prática enquanto professores. Assim, nesta comunicação pretendemos aprofundar a análise realizada numa divulgação anterior, cruzando os resultados relativos às perceções dos estudantes sobre o significado atribuído à Geometria e às estratégias que consideram ser as adequadas no processo de ensino e aprendizagem da unidade curricular em causa, com as perceções manifestadas face ao experienciado nos ensino básico e secundário: atividades que recordam com agrado, dificuldades sentidas e recursos utilizados. Os participantes neste projeto são, pois, a professora e os estudantes de uma turma. A recolha de dados, no caso concreto da etapa aqui exposta, foi efetuada com recurso a questionários. A análise dos dados focou-se na análise de conteúdo das respostas dos estudantes ao questionário inicial. É possível destacar: (i) o conceito de geometria é significativamente associado a “figuras geométricas” ou simplesmente “figuras”; (ii) o recurso a “aulas práticas” destaca-se nas sugestões de estratégias no ensino da Geometria, se bem que com idêntica eloquência é também referido “aulas expositivas”; (iii) acerca das dificuldades sentidas no ensino básico e secundário no estudo da geometria sobressai a realização de cálculos (por exemplo, o cálculo dos ângulos); (iv) o trabalho com sólidos geométricos é enfatizado na identificação de estratégias de maior agrado nos níveis de ensino anteriores; e (v) a régua, o esquadro e o compasso são identificados como os recursos mais utilizados anteriormente.

Palabras clave: Geometria, ensino de Geometria, perceções de estudantes do ensino superior
Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 2/5

593: Autoeficácia para promover o envolvimento parental na educação – Estudo realizado com alunos finalistas/ Lourdes Mata, Patrícia Pacheco

Resumen:

O envolvimento dos pais na educação dos filhos pode assumir diferentes formas e o modo como os profissionais o concebem pode ser determinante, tanto para a frequência na sua participação como para o tipo de situações e atividades em que estes se envolvem. Entre as várias crenças que podem condicionar a ação dos profissionais e o tipo de estratégias usadas estão os seus julgamentos de autoeficácia. Estes julgamentos são específicos para uma tarefa ou situação e condicionam as expectativas face ao desempenho, a persistência e escolhas que se fazem. A formação inicial pode ter um papel importante na valorização do papel das famílias, na identificação de estratégias que promovam a sua participação e até no apoio ao desenvolvimento de competências nesta área.

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi construir uma escala de autoeficácia sobre o envolvimento das famílias na educação, e também caracterizar estas crenças em alunos que frequentam mestrados que habilitem para a profissão de educador de infância. Os participantes foram 126 alunos dos mestrados em Educação Pré-escolar (MEPE) e em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico (MEPE1ºCEB), de 7 escolas de formação. Estes estudantes responderam a uma escala de autoeficácia, onde se procurava perceber até que ponto se sentiam confiantes (1 – Muito confiantes, 10- Nada confiantes) para promover o envolvimento das famílias em diferentes aspetos como atividades no jardim de infância, atividades em casa, apoio à parentalidade e comunicação.

Uma análise fatorial exploratória com rotação Varimax, após eliminação de alguns itens ambíguos ou que apareciam isolados, evidenciou uma estrutura unidimensional, integrando 25 itens que



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Projeto EGID3: Perceções dos estudantes sobre a Geometria e o seu ensino

Marcela Seabra*, Paula Maria Barros**, Manuel Vara Pires***, Cristina Martins***

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, **Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, ***Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo (submissão)

O projeto de investigação – EGID3: ensino da Geometria, investindo no diagnóstico, dificuldades e desafios surge do interesse comum dos investigadores nas práticas letivas dos professores e, particularmente, no ensino superior. O contexto de realização deste é a unidade curricular de Geometria da Licenciatura em Educação Básica. Este trabalho apresenta características de investigação sobre a própria prática profissional, com uma natureza reflexiva e colaborativa. É nosso entendimento que o envolvimento do professor na investigação o ajuda a lidar com as situações decorrentes da sua prática letiva que por vezes surgem de forma imprevista. Simultaneamente, este envolvimento propicia-lhe a construção do seu conhecimento profissional. Além da importância atribuída ao diagnóstico das dificuldades dos estudantes, à valorização do ensino do tipo exploratório e ao papel das tarefas matemáticas na condução da prática letiva, numa primeira etapa, deste projeto, averiguámos as perceções do estudante face à Geometria e o seu ensino. Estas perceções poderão ter implicações na forma como os estudantes interpretam os conteúdos em estudo e no modo como futuramente os irão trabalhar na sua prática enquanto professores. Assim, nesta comunicação pretendemos aprofundar a análise realizada numa divulgação anterior, cruzando os resultados relativos às perceções dos estudantes sobre o significado atribuído à Geometria e às estratégias que consideram ser as adequadas no processo de ensino e aprendizagem da unidade curricular em causa, com as perceções manifestadas face ao experienciado nos ensino básico e secundário: atividades que recordam com agrado, dificuldades sentidas e recursos utilizados. Os participantes neste projeto são, pois, a professora e os estudantes de uma turma. A recolha de dados, no caso concreto da etapa aqui exposta, foi efetuada com recurso a questionários. A análise dos dados focou-se na análise de conteúdo das respostas dos estudantes ao questionário inicial. É possível destacar: (i) o conceito de geometria é significativamente associado a “figuras geométricas” ou simplesmente “figuras”; (ii) o recurso a “aulas práticas” destaca-se nas sugestões de estratégias no ensino da Geometria, se bem que com idêntica eloquência é também referido “aulas expositivas”; (iii) acerca das dificuldades sentidas no ensino básico e secundário no estudo da geometria sobressai a realização de cálculos (por exemplo, o cálculo dos ângulos); (iv) o trabalho com sólidos geométricos é enfatizado na identificação de estratégias de maior agrado nos níveis de ensino anteriores; e (v) a régua, o esquadro e o compasso são identificados como os recursos mais utilizados anteriormente.

Palavras-chave: Geometria, ensino de Geometria, perceções de estudantes do ensino superior.